

# Severo: Brasil suspende logo pagamento da dívida

BRASÍLIA — O Senador Severo Gomes (PMDB-SP) revelou ontem que é iminente a suspensão do pagamento da dívida externa, por tratar-se de medida de segurança nacional, pois o Governo não poderá permitir o total esgotamento das reservas do País.

Severo Gomes negou que estivesse transmitindo informações oficiais da área econômica, mas disse que a suspensão do pagamento tornou-se óbvia com o agravamento da situação. O Governo, segundo ele, não pode chegar ao ponto de ficar sem reservas, comprometendo a própria segurança nacional, e não se dispõe a assumir a outra alternativa, que é abrir a economia nacional à intervenção do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O Senador acredita que a suspensão dos pagamentos relativos à dívida externa será positiva para o Brasil, fazendo com que os bancos credores sentem-se à mesa para negociar um acordo razoável para os interesses brasileiros. Caso isso não ocorra — hipótese pouco provável — o Brasil teria que se adaptar à nova situação com uma mudança de estrutura econômica, racionando as importações e pagando-as à vista com as reservas disponíveis. Isso não será tão difícil para o País, segundo Severo Gomes, porque dependemos pouco de importações: representam apenas seis por cento do PIB, sendo que o petróleo responde pela metade.

Outros países deverão seguir a posição brasileira, suspendendo também os pagamentos, segundo previu

o Senador. Para ele, há indícios seguros de que a Argentina deverá estar entre os primeiros e só não o teria feito ainda porque sua dependência das importações é muito maior do que a brasileira.

Severo Gomes considera irrelevante chamar ou não de moratória a suspensão dos pagamentos da dívida, mas acha fundamental que o Governo não repita o erro que teria sido cometido pelo ex-Ministro da Fazenda Delfim Neto em 1982: em vez de suspender o pagamento, submeteu o país a uma recessão violenta, por ordem do FMI.

Para Severo Gomes, se o Brasil não suspender o pagamento e permitir o esgotamento das reservas, será obrigado a aceitar a interveção do FMI.



Severo deseja uma negociação que atenda aos interesses brasileiros